

Exército pede a prisão de 6 suspeitos de furto de metralhadoras e pune 17

— Sanções atingem 16 oficiais; outros seis processos administrativos foram abertos, mas ainda não foram concluídos, incluindo o que analisa conduta de tenente-coronel afastado

MARCELO GODOY

O Comando Militar do Sudeste (CMSE) pediu à Justiça Militar a decretação da prisão preventiva de 6 militares acusados de participação no furto de 21 metralhadoras do Arsenal de Guerra, em Barueri, na Grande São Paulo. Os nomes não foram divulgados.

O Estadão apurou que foram pedidas, por enquanto, seis prisões à Justiça, mas suspeita-se do envolvimento de sete militares no crime e de quatro civis. Além disso, 17 militares foram punidos disciplinarmente – um major e outros 15 oficiais, além de um sargento – na apuração administrativa aberta pelo comando por falha de conduta ou erro de procedimentos nos processos de fiscalização e no controle do armamento.

Outros seis processos administrativos foram abertos, mas ainda não foram concluídos. Entre esses está o que analisa a conduta do tenente-coronel Rivellino Barata de Souza Batista,



Em São Roque, interior de SP, polícia encontrou 9 metralhadoras

que comandava o arsenal até ser afastado há uma semana do cargo por ordem do comandante do Exército, general Tomás Miguel Ribeiro Paiva.

As sanções aplicadas até agora foram de 1 a 20 dias de prisão – as punições administrativas podiam ir de advertência à prisão por 30 dias. Todos estão cumprindo a punição no Arsenal de Guerra. Outros cinco militares podem receber sanções.

SIGILOS QUEBRADOS. A Justiça Militar de São Paulo já decretou as quebras dos sigilos telefônicos, telemáticos e bancários dos sete militares suspeitos. O CMSE acredita que isso permitirá que os criminosos sejam identificados e acusados formalmente.

No contexto da apuração criminal, os possíveis crimes cometidos, conforme o Código Penal Militar, são: furto; pe-

culato; recepção; e desaparecimento, consunção ou extratiro. A qualificação dos crimes compete ao Ministério Público Militar.

O furto das metralhadoras aconteceu provavelmente entre os dias 5 e 8 de setembro e só foi percebido no dia 10 de outubro. Os ladrões se apossaram de 13 Browning calibre .50 e 8 MAGs de calibre 7,62 mm. As investigações do Exército e das Polícias Civis do Rio e de São Paulo levaram à recuperação de nove Browning e das oito MAGs – oito das metralhadoras haviam sido oferecidas ao Comando Vermelho e foram encontradas no Rio e outras nove estavam sendo negociadas com o Primeiro Comando da Capital (PCC) e foram localizadas em São Roque, em São Paulo.

O Comando Militar do Sudeste espera recuperar as últimas quatro armas nos próximos dias. Para isso, conta com a população e o disque-denúncia (0800-3580005). Todas as informações fornecidas são de caráter anônimo. ●

Deic identifica dois suspeitos de tentar vender as armas

Os policiais do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) identificaram dois civis suspeitos de terem negociado as metralhadoras furtadas do Exército. São Alexandre Cardoso, de 41 anos, conhecido como Gordo, e Messias Barbosa de Pádua, o Velho, de 60 anos.

Cardoso teria tentado vender as armas para ladrões de carro-forte ligados ao Primeiro Comando da Capital (PCC). O negócio só não foi fechado porque as metralhadoras estavam sem peças importantes. Foi um bandido do PCC, apontado como chefe do tráfico em uma comunidade em Guarulhos, que mais tarde se desfazer das metralhadoras que foram achadas em São Roque. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: MetrÓpole Caderno: A Pagina: 15